



notícias do

# microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | MAIO 2005 | NÚMERO 24

## O Voluntariado é condição de proximidade

**E**stamos envolvidos numa aventura em que temos como caminho ver o próximo mais próximo de nós. Mais próximo, porque mais ao alcance da nossa vista, mas mais próximo, sobretudo, porque podendo nós participar de condições de dignidade humana confortáveis, queremos que delas partilhem, também, um cada vez maior número dos que, até hoje, têm sido excluídos dessa participação.

Não se trata, apenas, de trazer mais comensais ao repasto, mas antes o de poder com eles celebrar a alegria do trabalho da confecção da refeição. É esse um dos segredos do Microcrédito: fazer com que os que antes não chegavam à mesa possam com o seu trabalho, a sua vontade e a sua renascida energia ajudar a pôr a mesa e a cozinhar os ingredientes.

Para que o Microcrédito seja um sonho concretizado, para um cada vez maior número dos que dele precisam, necessita da disponibilidade de todos nós e de todos vós, na extensão em que cada um sentir que a pode oferecer. Ninguém é dispensável.

Quase sempre, quem precisa do Microcrédito, mais do que do montante do crédito financeiro necessita é de uma palavra amiga, de um toque de confiança, do crédito traduzido pelo saber estar junto, que deve transmitir sentimentos de que vale a pena acreditar no futuro. É

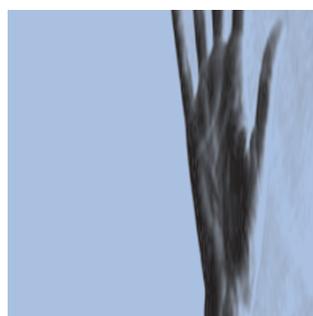
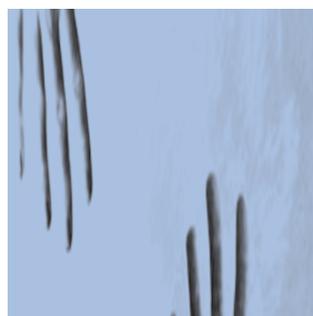
“

**Para que o Microcrédito seja um sonho concretizado necessita da disponibilidade de todos nós e de todos vós, na extensão em que cada um sentir que a pode oferecer. Ninguém é dispensável.**

para isso que precisamos do vosso trabalho, do vosso voluntariado.

A organização das actividades, no seio da ANDC, é suportada, como todos o sabemos, pelo esforço desenvolvido por uma competente equipa de profissionais (os Agentes de Microcrédito) e pelo trabalho dos que voluntariamente se dispõem a responder às suas solicitações.

Felizmente que este ano, e certamente como consequência da dinâmica gerada com a Conferência de Novembro, aumentou significativamente o fluxo, tanto de solicitações, como de créditos aprovados. Até ao fim



do mês de Março já tínhamos aprovado um número de micronegócios superior a mais de metade do total dos micronegócios aprovados no conjunto do ano anterior. Temos expectativas de que este bom vento possa continuar a soprar de feição, o que é bom para a visibilidade dos nossos níveis de actividade mas é, sobretudo, importante para os que precisam do Microcrédito.

Tudo isto significa que se antes precisávamos muito de vós, hoje, essa disponibilidade é como que uma condição de sobrevivência. São múltiplas as áreas em que necessitamos do vosso empenhamento. Ninguém poderá encontrar o argumento de que a sua disponibilidade não é enquadrável ou é desprezível.

As actividades de voluntariado estão organizadas em funções de carácter mais técnico e funções de carácter mais generalista. Entre as técnicas podem mencionar-se as que podem ser desempenhadas por juristas, economistas, contabilistas, fiscalistas, gestores de empresas, psicólogos, sociólogos, arquitectos, engenheiros, técnicos de marketing, informáticos, decoração, etc. As funções de carácter geral têm múltiplas explicitações: secretariado, tradução, relações internacionais, bases de dados, atendimento, publicações, difusão de informação, acompanhamento de beneficiários e muitas outras.

A partir deste momento esperamos o vosso contacto. Não deixem para amanhã o que vos parece que não podem fazer hoje.

Podem contactar por telefone ou e-mail com o José Centeio (Secretário Geral: 213 863 699 / 213 881 980; j.centeio@microcredito.com.pt).

Até breve.

MANUEL BRANDÃO ALVES

# Finança ética

No âmbito do Ano Internacional do Microcrédito (AIM), a ANDC, em parceria com a OIKOS, organizou dois eventos sobre Finança Ética. O primeiro decorreu no âmbito da Feira Social de Lisboa, realizada de 18 a 20 de Março, sob o tema "Finança Ética: eficiência, transparência e comunidade" e com a presença de Andrea Limone, em representação da MAG2, sociedade cooperativa italiana (<http://www.mag2.it>). O segundo teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 11 de Abril e foi promovido pela Plataforma Nacional para esse Ano. O tema da conferência foi "O Futuro da Finança Ética" e contou com a presença de Marco Gallicani, director da Associazione Finanza Ética.

## O que é a finança ética?

De uma forma muito simples, poder-se-á dizer que a finança ética começa quando cada um de nós, pequenos aforradores, se interroga sobre a forma como as entidades financeiras utilizam o nosso dinheiro e ganhamos consciência da importância dessa utilização para o desenvolvimento económico da sociedade. Temos o direito de saber em que medida o nosso dinheiro serve o bem comum e exigir das entidades financeiras maior transparência para que possamos optar. Por isso mesmo, um dos grandes fundamentos da Finança Ética é a transparência quanto à origem e destino do dinheiro. Para o aforrador solidário o importante não é a taxa de juro, mas outros dividendos que ele possa retirar do investimento do seu dinheiro, ou seja por exemplo, desenvolvimento local, qualidade ambien-

tal, promoção de iniciativas que tenham como objectivo o bem comum, etc. Aliás, uma ideia interessante é a afectação à taxa de juro de outros benefícios dos quais cada um e toda a comunidade poderá retirar dividendos.

A finança ética e solidária nasce para apoiar a actividade de promoção humana e sócio-ambiental. É uma alternativa à finança tradicional, o que



não significa que a marginalize, na medida em que tem sempre a pessoa como referência e não o capital. Embora tenha como horizonte a ambiciosa ideia de mudar radicalmente o sistema bancário - os seus valores - ela tem desempenhado um importante papel de sensibilização e de lobby junto das diferentes entidades envolvidas.

Sintetizando, poder-se-á afirmar que a finança ética e solidária alia três conceitos que, habitualmente parecem

## Alguns sites de referência

- Associazione Finanza Ética <http://www.fianza-etica.org/>
- Réseau Financement Alternatif <http://www.reseau-alterfinance.org/>
- Banca Ética <http://www.bancaetica.com/>
- Fédération Européenne de Finances et Banques Ethiques et Alternatives <http://www.febea.org>
- INAISE (Association Internationale des Investisseurs dans l'Économie sociale) <http://www.inaise.org>
- Finance et Solidarité <http://www.finansol.org>



contraditórios: finança, ética e solidariedade. A ligação entre estes conceitos permite conjugar obtenção de resultados/eficiência e bem comum, economia e respeito ambiental, dinheiro e respeito pelo ser humano. Ou, tal como afirmava Marco Gallicani, "a finança ética não é um instrumento, é sobretudo uma filosofia de valores".

## Breve ponto da situação

Embora a finança ética e solidária tenha vindo, paulatinamente, a trilhar o seu caminho, a verdade é que na Europa o volume de aplicações éticas e solidárias não tem aumentado de forma notória nem tão pouco tocou a sensibilidade do grande público. Apesar da Comissão Europeia ter publicado, em 2001, o "Livro Verde da Responsabilidade Social das Empresas" e ter divulgado, em Julho de 2002, um documento onde anunciava

o lançamento de um fórum multilateral de partilha e troca de experiências e boas práticas, os governos nacionais também pouco fizeram para impulsionar tais práticas. No entanto, tem aparecido nos últimos anos um número crescente de fundos éticos e solidários, promovidos pelas instituições do 3º sector e algumas experiências de parceria entre aquelas e a banca tradicional.

Portugal é dos países europeus onde menos se investe em fundos éticos e solidários, situação explicável não só pela falta de produtos disponíveis no mercado financeiro, mas também e sobretudo pela ausência de uma opinião pública consciente e informada. Para que a situação se altere, é possível dar pequenos passos, nomeadamente, a regulamentação e promoção de poupanças éticas e solidárias por parte do Estado, abertura e procura de soluções no âmbito da Responsabilidade Social por parte do sistema financeiro, sensibilização da opinião pública e maior disponibilidade para procurar soluções que envolvam outros parceiros da sociedade civil por parte do movimento associativo. Caberá também ao movimento associativo procurar um relacionamento mais transparente com o exterior e criar maiores níveis de exigência no seu seio. Quanto ao aparecimento de um banco ético no nosso país, trata-se de um horizonte ainda longínquo e que talvez nem seja a tarefa mais importante e necessária.

As sociedades só poderão ser mais justas na medida em que tenham consciência dos mecanismos que geram injustiça no seu seio e procurem soluções para os aniquilar.

JOSÉ CENTEIO

## Vila Nova de Cerveira

### I Feira do Emprego do Vale do Minho

No passado dia 14 de Abril, a Marta Mucha e eu fomos a Vila Nova de Cerveira apresentar a ANDC e o Microcrédito.

Convidados a participar na I Feira de Emprego do Vale do Minho, promovida pela C.M. de Vila Nova de Cerveira e pelo Conselho Local de Acção Social, coube-nos intervir no painel "Auto-Emprego e Microcrédito" e no workshop

"Estratégias de Inserção no Mercado de Trabalho". Conosco estiveram o IEFP e a Associação Projecto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural.

O dia 14 destinava-se especialmente a desempregados e pessoas à procura do primeiro emprego, embora a presença de estudantes e formandos em final de aprendizagem fosse significativa.

No recinto da Feira, a organização disponibilizou um stand para a ANDC, onde colocámos a nossa informação. Foi muito interessante a conversa que pudemos ter com o

Presidente da Câmara e com a responsável pelo IEFP que se mostraram muito interessados em incluir esta janela de oportunidades, no seu trabalho. A informação, que agora lhes chegou por via mais directa, ficará como uma das ofertas a incluírem nas já existentes. Esta é uma terra em que as iniciativas culturais são muito vivas e por isso, também aqui, o microcrédito pode dar resposta à criação do próprio emprego nas "indústrias da cultura", como lhes chamou o presidente da Associação Projecto.

MANUELA BILTES

# Semana Europeia de 20 a 25 de Maio

No último boletim apresentámos as iniciativas que a nível mundial e europeu marcam o Ano Internacional do Microcrédito (AIM). Cabe agora divulgar as acções que a nível nacional se vão realizar e que são de três tipos. Por um lado, a Semana Europeia do Microcrédito a realizar entre 20 e 25 de Maio e a Conferência Nacional do Microcrédito a levar a cabo no final do ano. Por outro lado, o lançamento de estudos académicos sobre os temas relacionados com o microcrédito e o desenvolvimento de trabalhos para promover alterações legislativas em favor do Estatuto do microempreendedor e das Organizações de Microcrédito. Finalmente, a realização de acções de divulgação e debate que se prolongarão pelo resto do ano.

A Semana Europeia do Microcrédito, a realizar sob a égide da Plataforma para a celebração do Ano Internacional do Microcrédito (AIM) em Portugal, pretende:

- reforçar na opinião pública a compreensão e a consciência da importância deste instrumento em favor da iniciativa económica dos mais pobres;
- dar visibilidade ao microcrédito junto do seu público-alvo;
- chamar a atenção do maior número de organizações públicas e pri-



## Programa da Semana do Microcrédito

### 20 de Maio

Sessão de Abertura da Semana do Microcrédito

### 21 e 22 de Maio

Banca no Parque das Nações (saída sul do Centro Comercial Vasco da Gama)  
21 Maio (12h00-20h00)  
22 Maio (10h00-18h00)

### 23, 24 e 25 de Maio

Banca nas estações do Metropolitano de Lisboa (16h00-19h30)

Estação do Marquês de Pombal (23 de Maio)  
Estação do Campo Grande (24 de Maio)  
Estação de Sete Rios (25 de Maio)

### 23, 24 e 25 de Maio

Debates ao fim da tarde sobre o microcrédito  
Casa de Goa (18h30-20h00)  
Calçada do Livramento, 17 - Lisboa

A Economia Social, a Responsabilidade Social das Empresas e o Microcrédito (23 de Maio)  
A Investigação Universitária e as Microfinanças (24 de Maio)  
Exclusão, Iniciativa Económica e Microcrédito (25 de Maio)

### 23 de Maio (Porto)

Sessão pública de debate sobre o Microcrédito em Portugal (21h30)  
Salão nobre da Junta de Freguesia de Massarelos  
R. Campo Alegre, 244 - Porto

vadas, instituições monetárias e financeiras para a problemática do microcrédito;

- alargar a Plataforma às entidades que a ela queiram aderir.

A Conferência Nacional do Microcrédito, pretende fazer o balanço do AIM nas várias vertentes em que as acções se irão desenvolver e, designadamente, contribuir para consolidar a existência de um sistema financeiro integrador e sustentável.

Por sua vez, os estudos universitários versarão as temáticas da realidade das micro-empresas em Portugal, o impacto económico e social do microcrédito e ainda os obstáculos legais, formais, fiscais, sociais e financeiros ao desenvolvimento do espírito empreendedor entre os cidadãos e as cidadãs em situação de exclusão.

Quanto às alterações legislativas para as quais já se está a desenvolver trabalho preparatório, o que se pretende é obter um Estatuto do microempreendedor (diploma que reúna um conjunto de apoios ao microempreendedor no início da sua actividade) e, numa outra vertente, permitir a concessão do microcrédito por parte de organizações não-financeiras (o objectivo é permitir às organizações sem fins lucrativos a prática da concessão, com base em fundos próprios, de micro-empréstimos que, por serem progressivos, mínimos, ou concedidos a pessoas em situações especiais, nunca serão enquadráveis no negócio bancário típico).

Por último, cabe referir as acções de divulgação e de debate sobre a problemática do microcrédito a levar a cabo junto de escolas de ensino secundário e de universidades, bem como junto de outras instituições.



## crédito rápido

### Participação da ANDC em eventos

Encontro de Reflexão sobre o Mercado Social de Emprego (13 de Abril). Conferências comemorativas dos 10 anos da ADILO (Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro), cujo tema central foi Espaços de Intervenção em Debate. Seminário do Núcleo dos Arcos de Valdevez da Cruz Vermelha, em 20 de Abril, sobre o tema «Desenvolvimento Local:

Inserção de Públicos Desfavorecidos no Mercado de Trabalho» (Manoel Baptista).

### Estatutos da ANDC

Após vários contratempos, realizou-se, no dia 21 de Abril, a escritura de alteração de estatutos. Aguarda-se agora publicação em Diário da República para posteriormente se proceder ao registo de Utilidade Pública e requerer ao Ministério das Finanças o enquadramento de benefícios fiscais.

### Redes europeias

Realiza-se em 19 e 20 de Maio, em Lille, uma reunião do projecto «Referência de Boas Práticas no domínio da Microfinança e Direitos dos cidadãos», coordenado pelo Réseau Financement Alternatif - Bélgica, e no qual a ANDC participa. Nesta reunião seremos representados por José Centeio. Está agendada para o dia 27 e 28 de Junho, em Paris, a próxima reunião da Direcção da REM, na qual a ANDC será representada por Jorge Wemans.

**As histórias de Celina e Manuela têm ambas raízes africanas. Uma fala de um avô, guarda-livros em Angola, e outra das cores e sabores de Moçambique...**



## Celina Fonseca, Contabilista que arruma a papelada

**E**nraizada na experiência da família desde os tempos do avô, guarda-livros em Angola, a actual firma de contabilidade veio a ser criada pelo pai, em 1978. Por falecimento do pai, em 1982, a titularidade da empresa passou para a filha mais velha, Teresa.

Celina, que trabalha nesta empresa desde 1984, obteve em 1998 o estatuto de Técnica Oficial de Contas (TOC) por reconhecimento de experiência.

Aos 36 anos foi-lhe diagnosticada uma doença crónica muscular que lhe reduziu os movimentos físicos. Após um longo período de profundo abatimento conseguiu su-

perar a crise e decidiu retomar a actividade profissional com energia redobrada.

Em 2004, a irmã Teresa foi viver para longe e quis libertar-se da gestão para não prejudicar a relação da firma com os clientes. Para a Celina esta constituiu a oportunidade de obter a titularidade da empresa, dando continuidade à confiança adquirida junto dos clientes.

Para a decisão de aprovação deste projecto pela Comissão de Crédito do microcrédito constituíram pontos fortes a experiência, a implantação no mercado, a estratégia, o grau de autoconfiança da candidata, a existência de uma estrutura coesa e o apoio familiar.

O microcrédito possibilitou-lhe actualizar o equipamento informático, adquirir software mais recente de salários e de amortizações, investir mais em publicidade e, não menos importante, constituir o capital social exigido de 5 mil euros para formalização da sociedade unipessoal - CELINA FONSECA CONTABILISTAS, LDA -, que abriu com o seu próprio nome. Este projecto permitiu ainda a consolidação de dois postos de trabalho parcial.

Apesar da actividade de contabilista ser praticamente incontornável, e actualmente às empresas é exigido o envio as suas declarações electrónicas pela da Internet, um dos aspectos mais críticos é o atraso pagamento dos clientes, sobretudo em tempos de crise.

Tendo em vista a antecipação de períodos de entrega de declarações de IRS e IRC, e para poder chegar ainda mais longe, Celina anuncia o seu serviço na internet em <http://celinafonseca.com.sapo.pt/>

PEDRO FÉLIX

## Manuela, os sabores de África

**A**o escrever sobre o percurso de vida de Manuela Correia, não posso deixar de me lembrar de um filme, que muito me marcou...

"África Minha" ou "Out of Africa", quer a tradução quer o original convivem no íntimo de Manuela Correia.

Nascida e criada em África - Moçambique - até aos 24 anos, Manuela, agora, fora de África, trouxe consigo os segredos dos seus sabores e saberes gastronómicos.

A nossa primeira reunião, decorreu numa sala da ADEPE (Associação para o Desenvolvimento de Peniche) e, durante cerca de duas horas, eu estive em África, desfrutando o cheiro da terra e o fascínio do pôr do sol, envolvendo-me nas suas cores.

Entretanto, vieram os sabores. Enquanto Manuela descrevia os seus pratos típicos, uma água foi-me crescendo na boca e o picante fez-me transpirar. Desculpei-me com o calor. Era verão. Mas o que é certo, é que uma lufada de África me entrou com as palavras de Manuela Correia.

Ao longo da nossa conversa, mais uma frase me chamou a atenção, transportando-me para o filme de Sidney Pollack - "eu tive uma fazenda em África". De repente, fui invadida pela voz off de Meryl Streep - "I had a farm in Africa". Continuei atenta à descrição do seu passado, mas, enquanto Manuela falava, flashes fotográficos daquele continente, corriam desenfreados na minha memória visual. África, estava abrindo-se dentro de mim.

Manuela Correia conheceu a ANDC através da ADEPE. Estava desempregada, mas já ia fazendo, na sua cozinha, alguns salgados (rissóis,

croquetes, chamuças, cochinhas de frango, etc), para vender nos locais próprios, em Peniche. No entanto, para poder dar início da sua actividade, colectando-se como empresária em nome individual, a legislação obriga ao cumprimento de certas condições higiénico-sanitárias, que Manuela tinha que ter na sua cozinha, para confeccionar e vender os seus salgados.

Foi essa, a sua principal razão, para recorrer ao microcrédito: a necessidade de fazer obras na cozinha, de acordo com a lei. A Comissão de Crédito da Associação aprovou o seu projecto.

Da venda de salgados, à abertura de um restaurante em Peniche - "A Cascata" - foi um ápice e, também, um passo de gigante. Mas Manuela Correia está à altura de dar esse passo.

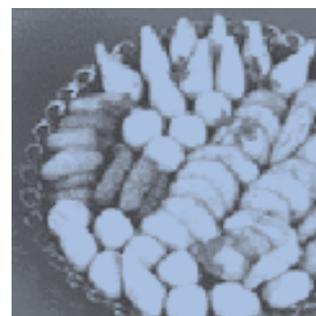
As suas especialidades, abrangem três continentes: África, Ásia e Europa. Pratos típicos de Angola e Moçambique, o caril indiano e a famosa açorda de marisco. Sabores para todos os gostos, com uma qualidade de confecção exímia.

Manuela Correia teve que dizer adeus a África, como tantos outros... Mas, foi em África, que se apaixonou pela arte de cozinhar e foi em África que a sua vida se revelou.

Hoje, vive em Portugal - Peniche é agora a sua terra - mas a verdade, é que foi em África, que tudo começou...

Parabéns! Manuela, e obrigada por me ter levado até África.

VERA MOTTA



## crédito rápido

### Sessões de Divulgação

- Pastoral de Acção Social, em 7, 9 e 16 de Abril - sessões de divulgação para técnicos da Pastoral Social (Manuel Brandão Alves, Maria Adelaide Ruano).
- Cruz Vermelha Portuguesa - Figueira da Foz: Vera Mota fez uma sessão de esclarecimento a um grupo de formandas que pretendem criar o seu próprio emprego (20 de Abril).
- A solicitação da SOLIDARIOS, José Teixeira fez sessão de divulgação em Oliveira do Bairro para um grupo de mulheres e jovens que têm frequentado vários cursos de formação.
- No Algarve, Rui Gonçalves tem contactado sistematicamente os Centros de Emprego e conversado com os técnicos, após ter abordado, num primeiro contacto, os seus directores.

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO**  
Projecto apoiado pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Rua Castilho, 61 - 2º Dt. 1250-068 Lisboa

Telf 21 386 36 99 | Fax 21 386 52 78

E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto

Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)